



ESTUDOS
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

60
anos

Editorial

NAOUAR, Oussama; ANDRADE, Adriano Dias de. 100 anos da Semana de 22 – Modernismo no Brasil e em Pernambuco. Editorial. *Estudos Universitários*: revista de cultura, UFPE/ Proexc, Recife, v. 39, n. 2, p. 7-20, jul./dez. 2022.

<https://doi.org/10.51359/2675-7354.2022.256329>

ISSN Edição Digital: 2675-7354



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

100 anos da Semana de 22 - Modernismo no Brasil e em Pernambuco

Além das roupas de mescla
Ou cáqui, que às vezes veste
O povo quase sem roupa
Da paisagem do Nordeste.

Nordeste que tem no mapa
A cor azul, imprevista,
Que salta nos nossos olhos
Até perder-se de vista.

Mas dentro do mapa inteiro
Parece um trecho afogado
Debaixo das alpercatas
Do povo nordestino;

Ou atolado no mangue
Da terra, que seca ou medra,
Como se fosse o Nordeste
Quase mangue e sempre pedra.

Marcus Accioly (A Caatinga, 1968)

O v. 39, n. 2, da *Estudos Universitários: revista de cultura (EUs)*, da Universidade Federal de Pernambuco, propôs como tema os *100 anos da Semana de 22 – Modernismo no Brasil e em Pernambuco*. Com o intuito de revisar criticamente expressões modernistas e seus rebatimentos na sociedade ao longo das décadas, esta edição aborda o centenário como forma de explorar as origens e os desdobramentos dos movimentos modernistas no Brasil e, principalmente, em Pernambuco, onde encontraram ecos na Literatura, na

Arquitetura, nas Artes Plásticas, dentre outros círculos que afirmam orientações modernistas.

As mudanças políticas e culturais do começo do século XX impactaram as “tendências” do fazer artístico e as discussões intelectuais daquela época. As excursões de Mário de Andrade, ao íntimo de um país que começava a mesclar os tradicionais cenários rurais a um grande movimento de industrialização, davam indícios de uma enorme diversidade de expressões culturais - manifestas, por exemplo, em cantigas populares e danças dramáticas -, além de conferir destaque ao exercício da pesquisa estética.

No Nordeste, desde o início da década de 1920, há movimentos modernistas de feições próprias, que não se filiam ou são subalternos ao movimento paulistano, contando ainda com uma espécie de “amadurecimento” da estética modernista na produção de 1930, que, por exemplo, coloca em pauta as políticas de acesso à cultura. Há nomes, que se destacam em suas produções intelectuais, culturais e estéticas, da monta de: *Gilberto Freyre*, *Graciliano Ramos*, *Guita Charifker*, *Jorge de Lima*, *José Lins do Rego*, *Rachel de Queiroz*, *Tereza Costa Rêgo*, dentre muitos outros.

O Recife, como centro de efervescência cultural e importância política, tem relevo significativo na historiografia dos movimentos modernistas brasileiros. Embora essa relevância tenha sido “periferizada”, para usar a palavra de Bruno Albertim, em entrevista que integra este volume, tendo em vista a institucionalização de *uma* história oficial sobre *um* movimento modernista brasileiro, que toma como índice apenas o movimento paulistano, a leitura histórica reafirma a importância do Recife e dos artistas pernambucanos na constituição de *outro* modernismo brasileiro. Exemplo

dessa agitação artística e intelectual é a realização de uma exposição, em 1930, com 90 obras de artistas como *Picasso* e *Joan Miró*, da chamada “Escola de Paris”, sob a curadoria do artista plástico recifense *Vicente do Rêgo Monteiro*, no Salão Nobre do Teatro Santa Isabel.

A própria revista *Estudos Universitários*, cuja fundação data de 1962, no âmbito da criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, é testemunha das expressões modernistas no país e, sobretudo, em Pernambuco, tendo publicado, na segunda metade do século XX, muitos nomes representativos desses movimentos.

Mais recentemente, no âmbito do patrimônio histórico imóvel, exemplares significativos da arquitetura moderna aparecem em estado de abandono ou, até mesmo, foram demolidos, revelando o descuido com o legado modernista. O livro *Obituário Arquitetônico* (2007), do prof. Luiz Amorim, por exemplo, registra o cenário de descaso de muitas obras arquitetônicas de expressão modernista em Pernambuco. Esse abandono patrimonial suscita casos como a demolição, em 2019, da antiga sede da Agência Estadual de Meio Ambiente, obra do arquiteto Delfim Fernandes Amorim, além dos problemas de infraestrutura e conservação que levaram à desocupação – no mesmo ano – do Edifício Holiday, ambos na cidade do Recife, sendo este último o tema de um artigo neste volume.

Esta edição apresenta *ensaio, entrevista, resenha e estudos* de pesquisadores renomados, que são referências em seus campos de atuação e têm produzido pesquisas e reflexões seminais sobre os movimentos modernistas no país. O volume traz o ensaio *Modernismo “emparedado”: curadoria como embate de representações a partir do Nordeste*, de *Pedro Ernesto Freitas Lima*, Doutor em Artes,

Professor da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), que discute como exposições realizadas por curadores nordestinos nas últimas décadas têm questionado representações identitárias sobre a “nordestinidade”.

Na seção de estudos, estão dispostos os trabalhos: *Movimento Regionalista: programa, feitos e legado ao Recife*, de Telma de Barros Correia, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora aposentada do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP), que trata do Movimento Regionalista no Recife, na década de 1920, como um amplo movimento cultural de renovação da produção artística, literária e arquitetônica; *Europa, França e Recife: um modernismo de mais de cem anos*, de Guilah Naslavsky, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atualmente em estágio pós-doutoral na Columbia University, Nova Iorque, Estados Unidos, e Sônia Maria de Barros Marques, Doutora em Sociologia, Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que propõem uma narrativa do Modernismo em Pernambuco, destacando o pioneirismo dos atores locais com visibilidade internacional mesmo em período anterior à semana paulistana; *Moradia digna e preservação do modernismo arquitetônico na cidade do Recife: breve análise da omissão administrativa no Edifício Holiday*, de Emerson Alexandre Eloy da Silva, Graduando em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Leonio José Alves da Silva, Doutor em Direito, Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que discutem a situação na qual se encontra o Edifício Holiday, marco da arquitetura moderna pernambucana, sob a ótica jurídica da responsabilidade estatal.

Ainda na seção de estudos, o leitor poderá conferir os artigos: *Joaquim Inojosa e a divulgação do Modernismo na Argentina: Cartas de Bráulio Sánchez-Sáez e Luis Emilio Soto (1925)*, de Giuseppe Roncalli Ponce Leon de Oliveira, Doutor em História Social, Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que trata de Joaquim Inojosa e de sua correspondência com os escritores argentinos Bráulio Sánchez-Sáez e Luis Emilio Soto, abordando a atuação de Inojosa frente à divulgação do Modernismo na Argentina; e *Macunaíma de Andrade, de Arlindo Daibert: da Antropofagia Modernista ao Açougue Brasil*, de Ermelinda Maria Araújo Ferreira, Doutora em Letras, Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que aborda os percursos antropofágicos e intersemióticos do artista juiz-forano Arlindo Daibert (1952-1993).

Neste volume, Bruno Albertim, jornalista, curador e Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), concede entrevista a Talles Colatino, Mestre em Teoria da Literatura pela UFPE e coordenador do Instituto de Arte Contemporânea (IAC/UFPE), na qual aborda o movimento modernista e expõe temas importantes para a compreensão do que foi o Modernismo em Pernambuco, sob várias dimensões.

Na seção de resenha, Flávio Brayner, Doutor em Ciências da Educação, Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apresenta o livro *A brasilidade modernista – sua dimensão filosófica* (PUC Rio, 2016), de Eduardo Jardim, que confronta pensamentos comuns acerca do Movimento Modernista de 22, como a sua divisão cronológica e a utilização apenas de “índices artísticos” para avaliar o movimento, além do foco em si mesmo como origem de um modernismo nacional e de um sentimento de brasilidade, ignorando outras influências e repercussões relevantes.

Por fim, na seção de gêneros literários, a revista publica o poema *Eu, eu, eu*, de *Fabiana dos Santos Louro*, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O poema é inspirado no texto *Tempo de ouvir o “Outro” enquanto o “Outro” ainda existe, antes que haja só o Outro... ou pré-manifesto neo-animista* (Edições tinta-da-china/Fundação Calouste Gulbenkian, 2009), de Ruy Duarte de Carvalho.

Além dos trabalhos já mencionados, abre esta edição o texto *Estudos Universitários: revista de cultura, 1962-2022 - Preservação digital de 60 anos de patrimônio intelectual brasileiro*, de *Adriano Dias de Andrade*, Doutor em Letras (Linguística), Editor da Estudos Universitários (gestão 2020-2022) e Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco (CGEI/Proexc/UFPE), *Andressa Lira Bernardino*, Bacharel em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), *Artur Villaça Franco*, Bacharel em Ciência Política, Assistente Editorial da Estudos Universitários e Servidor Técnico-Administrativo da Universidade Federal de Pernambuco (CGEI/Proexc/UFPE), *Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade*, Bacharel em Engenharia Civil e graduanda em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e *Oussama Naouar*, Doutor em Educação, Filosofia e História das Ideias, Professor do Departamento de Letras, Presidente do Conselho Editorial da Estudos Universitários e Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco (Proexc/UFPE). Neste artigo, os autores relatam o projeto de digitalização de todo o acervo impresso da Estudos Universitários, bem como a sua disponibilização em ambiente digital de livre acesso. Este texto e a ação relatada

encerram as atividades concernentes ao aniversário de 60 anos da *Estudos Universitários*, celebrado em 2022.

Tomando como mote o centenário da Semana de Arte Moderna, que aconteceu em fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, e a imprescindível reafirmação historiográfica de *outros movimentos modernistas* no país, especialmente o de Pernambuco, esta edição abriga discussões importantes e atualizadas acerca do contexto que originou movimentos modernistas, além de suas repercussões culturais, intelectuais e estéticas. Trata-se, portanto, de um volume que se soma às iniciativas de publicações que buscaram, em 2022, problematizar e compreender a importância de movimentos culturais de expressões modernistas no Brasil.

Recife, novembro de 2022.

Oussama Naouar

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Educação, Filosofia e História das Ideias

Presidente do Conselho Editorial, Pró-Reitor de Extensão e Cultura - Proexc/UFPE

E-mail: oussama.naouar@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9175-3280>

 <http://lattes.cnpq.br/7253950282205343>

Adriano Dias de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Letras (Linguística)

Editor, Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social - Proexc/UFPE

E-mail: adriano.dandrade@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4199-0069>

 <http://lattes.cnpq.br/4420455187125578>

Referências

AMORIM, Luiz. *Obituário arquitetônico*. Recife: Editora do autor, 2007.

ACCIOLY, Marcus. A Caatinga. In: ACCIOLY, Marcus. Cancioneiro. *Estudos Universitários: revista de cultura*, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 8, n. 1, p. 1-44 (anexo), jan./mar. 1968.



Ladjane Bandeira - Moleque (1950).

Foto: Maria Clara Costa/Centro Cultural Benfica.



Sumário

ESPECIAL

- 21 Estudos Universitários: revista de cultura,
1962-2022. Preservação digital de 60 anos
de patrimônio intelectual brasileiro
Adriano Dias de Andrade, Andressa Lira Bernardino,
Artur Villaça Franco, Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade,
Oussama Naouar

ENSAIO

- 57 Modernismo “emparedado”: curadoria como
embate de representações a partir do Nordeste
Pedro Ernesto Freitas Lima

ESTUDOS

- 79 Movimento Regionalista: programa, feitos e
legado ao Recife
Telma de Barros Correia
- 117 Europa, França e Recife: um modernismo de
mais de cem anos
Guilah Naslavsky, Sônia Maria de Barros Marques

- 179 Moradia digna e preservação do modernismo
arquitetônico na cidade do Recife: breve análise
da omissão administrativa no Edifício Holiday

Leonio José Alves da Silva, Emerson Alexandre Eloy da Silva

- 213 Joaquim Inojosa e a divulgação do Modernismo
na Argentina: cartas de Bráulio Sánchez-Sáez e
Luis Emílio Soto (1925)

Giuseppe Roncalli Ponce Leon de Oliveira

- 243 *Macunaíma de Andrade*, de Arlindo Daibert:
da Antropofagia Modernista ao *Açougue Brasil*

Ermelinda Maria Araújo Ferreira

ENTREVISTA

- 281 As modernidades plásticas de um Pernambuco
(re)inventado - Bruno Albertim, por Talles Colatino

Bruno Albertim, Talles Colatino





RESENHA

301 *A Brasilidade modernista — sua dimensão filosófica*, de Eduardo Jardim

Flávio Brayner

POEMA

309 Eu, eu, eu

Fabiana dos Santos Louro



Francisco Brennand - Retrato de mulher (1953).
Foto: Maria Clara Costa/Centro Cultural Benfica.